



paz no plural



A ambiguidade e a tradução inversa: um estudo enunciativo

Autor: Sara Luiza Hoff
Bolsista PIBIC/CNPq – UFRGS

Orientador: Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A tradução inversa – isto é, a transposição de um texto escrito na língua materna do tradutor para uma língua estrangeira – é uma das atividades que pertence ao amplo fenômeno tradutório e que merece ser estudada de maneira independente, observando-se suas características e peculiaridades.

A ambiguidade, definida por Dubois et al. (2014, p. 40) como “[...] a propriedade de certas frases realizadas, que apresentam vários sentidos” é um fenômeno que tem estreita relação com a leitura e a interpretação de textos e, conseqüentemente, com a prática tradutória, muitas vezes representando um desafio aos profissionais da tradução. Desse modo, um estudo que aborde essa questão se faz relevante.

OBJETIVOS

- Refletir acerca do funcionamento da ambiguidade e as implicações que tem na prática da tradução inversa.
- Refletir acerca dos métodos e estratégias utilizados pelos profissionais da tradução para lidar com esse fenômeno linguístico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conceitos propostos por Émile Benveniste que podem ser úteis aos estudos da tradução:

- Subjetividade: “[...] a capacidade do locutor para se propor como sujeito”, acontecimento fundamental derivado do uso da língua e que possibilita a linguagem. Implica a impossibilidade de separar a atividade tradutória e o tradutor.
- Enunciação: “colocação da língua em funcionamento por um ato individual de utilização” (FLORES et al., 2009, p. 102).
- Enunciado: resultado da enunciação, carrega marcas da enunciação. É o que é lido pelo tradutor, que deve tentar identificar as marcas e produzir um novo enunciado.
- Língua compreendendo dois domínios:
 - Domínio semiótico: domínio intralinguístico, correspondente à organização dos signos, cuja existência é determinada pelos falantes, que terminam se eles têm ou não significado e, em conseqüência, pertencem ou não à língua.
 - Domínio semântico: modalidade da comunicação, observado quando a língua é colocada em uso pelos falantes. Sua unidade são as palavras, que constituem a materialidade do discurso quando são agenciadas em frases.

Benveniste (2006) afirma que o semantismo pode ser transposto de uma língua para outra, enquanto é impossível transpor o semioticismo.

METODOLOGIA

- *Metodologia de coleta de dados*

Foram utilizados dados coletados através de observação participante de aulas da disciplina de Versão do inglês IV, do curso de Bacharelado em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no primeiro semestre de 2015, por haver tanto participantes falantes nativos de inglês e de

português na disciplina. As aulas consistiram da transposição de três contos do livro *Ainda Orangotangos*, do escritor Paulo Scott (2007), para o inglês, e da discussão de propostas de traduções. As situações observadas foram descritas em um diário.

- *Metodologia de análise de dados*

Os dados coletados foram analisados, destacando-se as situações em que foi possível observar a interferência da ambiguidade. As situações, então, foram classificadas conforme a tipologia da ambiguidade proposta por Dubois et al. (op. cit.), que prevê a existência da ambiguidade léxica e da ambiguidade sintática, e analisadas levando em consideração os preceitos teóricos encontrados nos escritos de Émile Benveniste (cf. Fundamentação teórica).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os dados coletados foram divididos em dois tipos de ambiguidade, conforme a proposta de Dubois et al. (op. cit.):

Ambiguidade léxica: ocorre quando uma palavra tem mais de um sentido, como no exemplo abaixo:

- “[...] correram feito aranhinhas pra camionete [...]” (SCOTT, op. cit., p. 21)

Nesses casos, foi possível observar que o domínio semântico desempenha um papel fundamental na resolução da natureza ambígua, já que quando a língua é colocada em uso é possível entender qual dos possíveis sentidos da unidade léxica é aceitável, diminuindo ou eliminando a ambiguidade.

Ambiguidade sintática: quando a estrutura sintática torna possível várias interpretações para a frase, como em:

- “O verão é mais um só” (ibidem, p. 82)

Nesses casos, observou-se que não houve consenso quanto às escolhas tradutórias, possivelmente por se tratarem de ambiguidades que ocorrem no domínio semântico, ou seja, que refletem um uso particular da língua, sendo, talvez, até mesmo intencionais por parte do autor.

As observações também permitiram notar a inevitabilidade e a importância da subjetividade no ato tradutório, visto que cada sujeito tradutor tem que realizar a sua leitura e interpretação do texto e propor as suas soluções, produzindo o seu próprio enunciado, o que fica evidente quando ele é confrontado com um segmento ambíguo e optar por uma ou outra interpretação possível.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. A forma e o sentido na linguagem. In: _____. Problemas de linguística geral II. 2ª ed. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 220–242.
- _____. Da subjetividade na linguagem. In: _____. Problemas de linguística geral I. 4ª ed. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luísa Neri. Campinas, SP: Pontes, 1995. p. 284–293.
- DUBOIS, Jean et al. Dicionário de linguística. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 2014. 624 p.
- FLORES, Valdir do Nascimento et al. Dicionário de linguística da enunciação. São Paulo: Contexto, 2009. 284 p.
- SCOTT, Paulo. *Ainda orangotangos: contos*. Porto Alegre: Bertrand Brasil, 2007. 82 p.